



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

PUBLICAÇÃO DE TEXTOS NA INTERNET E APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Débora Cristina Penão Sanches, IFSP - Capivari

deborapenao@ifspcapivari.com.br

Prof^ª Dr^ª Érica Maio Taveira Grande, IFSP - Capivari

ericaeduc@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre uso de recursos tecnológicos na aprendizagem da escrita. Discute-se a diferença entre ensino tradicional e inovações pedagógicas agregadas pelo uso da tecnologia. Defende-se a apropriação dos conceitos de gêneros textuais e de fatores de textualidade em atividades de produção textual. A pesquisa analisou textos publicados em blogs para verificar como a informatividade se apresenta. Verificou-se que recursos tecnológicos com inovações nas práticas pedagógicas podem promover aprendizagem da escrita.

Palavras-chave: Blog; produção textual; educação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada teve como objeto a publicação de textos na internet como uma estratégia pedagógica para a aprendizagem da escrita. Para escrever, o autor precisa considerar uma série de aspectos discursivos como a intencionalidade, os possíveis leitores, contexto, conhecimentos compartilhados, as diversas situações e gêneros discursivos. Grande (2006) defende que, para se obter melhores resultados de aprendizagem, a escrita deve inserir-se em um contexto significativo. Por isso, existem atualmente blogs usados para a socialização de textos de alunos. Porém, como essa tecnologia interfere na aprendizagem da escrita?

Segundo Moran (2007), não se pode ignorar as novas tecnologias na sala de aula, mas os professores têm um grandedesafio: acompanhar as mudanças e se adequar às novas demandas da sociedade da informação. As metodologias precisam ser ativas e consolidar no estudante uma perspectiva participativa. Para o autor, a tecnologia ajuda, mas é fundamental saber educar e ensinar a gerenciar informações e transformá-las em conhecimento.

Porém, publicar textos de alunos na internet é uma a inovação pedagógica?

Marcuschi(2010), entende o processo de escrita como uma atividade complexa, que envolve sujeitos interagindo por meio da linguagem em uma situação comunicativa. Enfatiza a importância de se formar escritores proficientes, autônomos e capazes de produzir textos que obedeçam às exigências das diferentes práticas sociais. Porém, ela reconhece desafios pedagógicos a serem vencidos para que o desenvolvimento da escrita não se limite a aspectos gramaticais, como era comum no ensino tradicional de Língua Portuguesa até o fim dos anos 1980, mas cuide da organização textual, trate dos fatores de textualidade, da diversidade de gêneros textuais e garanta a produção de textos articulados, situados, informativos, coesos e coerentes. Até hoje tais preceitos ainda estão em implementação.

A mudança de perspectiva não deve se limitar à proposta de produção textual, mas deve englobar outras atividades como: revisão, correção, reescrita, leitura, avaliação e publicação, conforme defende Grande (2006). Porém, tais atividades constituem os maiores obstáculos para mudar os paradigmas nas práticas pedagógicas de escrita, pois os professores muitas vezes “aplicam” a atividade do livro didático, mas ao avaliar se limitam à gramática.

Gomes e Lima (2015), defendem que gerar práticas de ensino de produção escrita a partir de concepções sobre a textualidade necessita da aceitação de que o texto não é um produto final e sim



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

um processo, o que requer parceria entre os sujeitos envolvidos, considerados em uma perspectiva interacionista, com fatores sociodiscursivos presentes: **situacionalidade, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, coerência, coesão e intertextualidade.**

Dosar a **quantidade e a qualidade das informações** é uma habilidade fundamental, diretamente ligada à coerência do texto. Muitos textos escolares pecam no fator da informatividade devido ao fato dos alunos escreverem para um leitor que é o professor e, por isso, conhece o tema proposto pois é responsável pela situação comunicativa geradora do texto.

Assim, a publicação no blog deve levar o aluno a refletir sobre a informatividade do texto e se ela é suficiente para a construção dos sentidos pretendidos. Desse modo, apenas quando o blog promove tal reflexão e permite perceber o processo de escrita como uma atividade comunicativa complexa pode ser de fato uma inovação pedagógica.

METODOLOGIA

Além da revisão bibliográfica a respeito da utilização de tecnologias como ferramentas pedagógicas no ensino de língua portuguesa e sobre as contribuições dos blogs para a aprendizagem da escrita, foram analisados textos publicados no blog de um câmpus do IFSP. O objetivo da análise foi identificar o nível de informatividade usado na produção textual e sua possível relação com a socialização dos textos.

ANÁLISES E RESULTADOS

Neste resumo há pouco espaço para os excertos, portanto, para verificar os dados, recomenda-se acessar o blog para melhor compreensão das análises.

O texto *Pensamentos para chegar à federal* foi produzido em sala de aula e depois publicado no blog. A proposta era produzir uma crônica sobre a rotina de um aluno do IF. As análises evidenciam que a informatividade é suficiente para quem é aluno da instituição. A insatisfação com a quinta-feira é um eufemismo para a aversão à disciplina ou ao professor? Essa insatisfação é pessoal, ou uma aversão em relação à Geografia? Em um outro parágrafo, o problema com essa aula aparece novamente, mas dessa vez há indícios de que também os colegas não gostam da quinta-feira, pois alguns apresentam “sorrisos preocupados”. No entanto, o suspense criado com relação às aulas de Geografia não é explicado. Não há informações suficientes para os leitores do blog externos à comunidade escolar construir o sentido pretendido. Falhas de informatividade semelhantes foram encontradas em outros textos da mesma atividade proposta.

O texto *O Suicídioso* diferencia quanto à situação de produção, pois foi escrito de modo espontâneo após uma roda de conversa de um projeto de ensino para incentivar a escrita. O nível de informatividade é denso (sete parágrafos para conceituar o tema): o que é suicídio (1º§), contextualização do tema (2º§ e 3º§), menção a um filósofo e sua classificação dos tipos de suicídio (4º§). Cada tipo é caracterizado: suicídio egoísta (5º§), suicídio altruísta (6º§) e suicídio anônimo (7º§). Pode-se atribuir o foco nos conceitos à intenção de informar e prevenir o preconceito. Tal intenção fica mais evidente ao se analisar o restante do texto: tem-se questionamentos sobre o sentido da vida (8º§), com um viés impessoal, mas tentando sensibilizar o leitor. No 9º§, o mais longo, tem-se um viés pessoal com uso de exemplos para mostrar os motivos que podem levar alguém ao suicídio, como a pressão social e familiar para se adotar um padrão e a negação da individualidade. Os dois parágrafos finais, com argumentos a justificar o suicídio, classificam-no como libertação. E, com um argumento contraditório, defende a necessidade de autoconhecimento, de saber qual é o sentido da vida.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu observar que alguns trechos dos textos publicados no blog não têm informatividade suficiente para garantir a compreensão (sentido pretendido) de um público externo. Assim, é visível a diferença entre uma produção textual elaborada em aula, direcionada ao professor a fim de gerar uma nota e uma outra produção feita a partir do diálogo, de interações, conversas e discussões sobre o tema, proporcionando aos participantes um motivo para escrever e considerando a informatividade e a construção de sentidos por leitores desconhecidos.

Estudos mais aprofundados e de caráter quantitativo são necessários, porém os dados permitem validar a teoria de que os fatores de textualidade, como a informatividade, são melhor desenvolvidos em situações que desafiam o autor a escrever para leitores fora da situação comunicativa geradora do texto. Dessa forma, o blog pode ser uma ferramenta pedagógica eficiente, mas é importante incentivar a publicação de textos espontâneos, em que se tenha motivo e algo para dizer. Caso contrário, o blog pode ser apenas um mural tecnológico de redações escolares, com pouca inovação pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, G. K.; LIMA, C. D. V. G. Os fatores da textualidade na produção escrita: um olhar sobre os livros didáticos do Ensino Médio. **II CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, 2015.

GRANDE, É. M. T. **Processos de revisão e reescritura em textos narrativos de alunos de quinta série do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) UNESP – FCL/Araraquara, 2006, 275f.

MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa: Ensino Fundamental** (Coleção Explorando o Ensino)v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. Ed. Campinas: Papyrus, 2007. 174p.